

COMUNICADO DE DIREITO

A complexidade do funcionamento de uma sociedade, toda um bom número de instituições aparentemente independentes e isoladas, pode levar à crença de que entre essas instituições e o poder político não há senão relações extrínsecas. Assim a Escola em geral e a Universidade em particular são instituições cujo carácter independente parece típico. " a Escola não é uma instituição separada do poder político, com a qual se mantém relações extrínsecas. Na realidade, ao nível do que é essencial: a relação de classes, a dominação da burguesia, deve-se considerar que o sistema escolar é parte integrante do aparelho de Estado, e que lhe competem funções específicas no seio deste aparelho! Assim a Escola tem fundamentalmente duas funções inerentes a necessidades da sociedade capitalista:

" 1) É necessário assegurar a reprodução da qualificação da força de trabalho tal como é exigida em cada momento da história da produção económica".

" 2) Ela é também e ao mesmo tempo o aparelho pelo qual se mantém a dominação ideológica da burguesia".

Essa função de transmissão e perpetuação da ideologia dominante é assegurada não só pelo carácter das "matérias" ensinadas (sobretudo de um conteúdo pretensamente "objectivo" e "científico"), mas também por todo um subtil sistema que alegando "necessidade de verificação da assimilação das matérias" é de facto uma medida de policiamento, repressão e selecção. Estão neste caso as faltas.

Na já longo tempo as faltas se nos apresentam como um grave problema. Urge resolvê-lo. Para tal julgamos conveniente abordar aqui algumas das interrogações que imediatamente se nos põem. Assim: o que são as faltas? que fins visam realizar? porquê a necessidade de lutarmos contra elas? Tentaremos pois, dar uma resposta breve mas precisa a estas perguntas justificando assim a necessidade da nossa luta.

Desde logo as faltas nos aparecem com o carácter vincadamente repressivo. Quando os estudantes definem como forma de luta as greves às aulas, encontramos imediatamente as faltas a actuar no sentido de impedir essa luta, no sentido de reprimir essa luta.

Por outro lado analisemos as faltas enquanto medida de obrigatoriedade na assistência às aulas. Dado que uma das funções da Universidade é servir de veículo de transmissão da ideologia da classe dominante há que assegurar a presença dos estudantes nas aulas. Nada melhor que as faltas garante uma presença acrítica e passiva onde o mestre expõe e impõe ao estudante essa mesma ideologia.

Da mesma forma que os exames as faltas vêm apresentar-se com carácter nitidamente selectivo. Assim o estudante que não vem às aulas não oferece garantias de ter assimilado "convenientemente" as matérias. Logo, deve ser

COMUNICADO DE DIREITO

eliminado.

Na luta desenvolvida até aqui contra as faltas houve momentos em que ficou bem evidenciada a vontade dos estudantes na sua imediata abolição. Têm-se realizado ultimamente reuniões de Juntas Abertas em que o problema tem sido abordado e discutido. Todavia há necessidade de discussões mais amplas nas quais se definam os métodos de luta mais correctos e eficazes a utilizar neste momento. Além duma Assembleia de Faculdade a realizar 2ª Feira às 15 horas nos Gerais realizar-se-ão (conforme decisão de Assembleia Magna) reuniões de Juntas Abertas nas quais se irão debater problemas que neste momento exigem uma imediata discussão (faltas, repressão, reforma etc.).

A nossa luta contra as faltas inscre-se pois num contexto mais amplo de luta contra a repressão.

Lutamos pois decididamente contra as faltas, a repressão, a reforma, e a Universidade burguesa.

OS ESTUDANTES DE DIREITO EM REUNIÃO DE
JUNTA ABERTA

Coimbra, 24 de Janeiro de 1971

Assembleia de Faculdade - Hoje -
2ª Feira dia 25 - 15 Horas

HOJE 17h Gil Vicente

Ass. MAGNA